



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0443/05	DATA: 26/4/2005
INÍCIO: 15h01min	TÉRMINO: 16h45min	DURAÇÃO: 01h44min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h43min	PÁGINAS: 62	QUARTOS: 21

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ELIANA APARECIDA COVOLO - Depoente

SUMÁRIO: Tomada de depoimento. Deliberação de requerimentos.

OBSERVAÇÕES

Há intervenção inaudível.
Há orador não identificado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 11ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 10ª reunião e, sendo assim, indago se há necessidade de sua leitura.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Presidente, peço dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Ata aprovada.

Informo a V.Exas. que já recebemos alguns documentos requisitados por esta CPI a embaixadas, Governadores e Secretarias de Segurança de todos os Estados. Caso queiram consultá-los, estão à disposição dos Parlamentares na Secretaria da Comissão.

Esta reunião foi convocada para a realização de audiência pública com a presença da Sra. Eliana Aparecida Covolo e ainda para deliberação de requerimentos.

Antes de passar o tempo para a testemunha, e a Sra. Eliana vem na qualidade de testemunha, quero dizer que essa senhora foi presa em Osasco, São Paulo, com 20 armas. Há um pequeno levantamento sobre a mesa, que os Srs. Deputados podem olhar para se inteirar melhor do porquê esta senhora estar aqui. Inclusive uma das armas é uma metralhadora checa, calibre .30, que passa blindagem. Quer dizer, é uma arma violentíssima, inclusive com bipé, e essa passa carro blindado; passa blindagem o tiro dessa metralhadora. Então, é algo violento.

Foram presos também, só para terem uma idéia, aqui no papel: calibre 30, duas escopetas “pump”, que são aquelas de repetição; duas carabinas, duas espingardas, 5 bombas de gás, que podem ser acopladas a fuzis no lançamento de granadas; uma mira telescópica, 5 pistolas, 8 revólveres e aproximadamente 1.000 munições de calibres variados. Além do material bélico, também foram encontrados rádios em frequência da polícia, *laptops*, máquinas fotográficas de modelo profissional, filmadoras, celulares e mais 1.000 munições de calibres variados. Os



policiais também apreenderam uma pequena quantidade de entorpecentes e um livro de anotações contábeis do PCC, o que mostra que deveria ser um paiol do PCC. No celular da gerente — ela foi qualificada como gerente do paiol — estavam armazenadas as fotos individuais de cada arma para mostrar para quem fosse dispor dessas armas.

Então, é bem interessante isso. Certamente era um paiol do PCC, e, segundo informações, ela estaria lendo o livro “Comando Vermelho - PCC”; já estaria na metade, para se inteirar melhor, eu acho, da organização.

Então, nós não estamos lidando com amador aqui. É uma senhora, terá todo o nosso respeito, mas nós faremos a investigação o melhor possível dentro da lei.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, pela ordem. Esse livro foi apreendido também? Tem a publicação já desse livro?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Acredito que sim. A informação que eu tenho é de que é um livro publicado, parece, “Comando Vermelho e PCC”.

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não sei, talvez depois possamos perguntar a ela para saber. Não tem problema nenhum. Vamos solicitar também a cópia do inquérito e, aí, vamos saber tudo isso.

Então, isso para termos uma idéia. O marido dela se encontra preso, mas parece que há um outro companheiro, que está solto. Então, esse é um breve resumo de quem é a testemunha.

É do conhecimento desta Comissão que ela teria bastante conhecimento sobre tudo isso, de como as armas chegaram, de como as armas são utilizadas, por quem e tudo o mais. Agora, ela terá a liberdade de falar o que bem entender. Esse é só um resumo para que nós possamos então, durante a arguição, ter uma idéia de quem é a depoente.

Amanhã, nós teremos aqui os dois personagens do Paraná, que são o coronel e o cabo da polícia do Paraná, que estarão sendo ouvidos, e vamos ver que tipo de depoimento teremos. Quinta-feira estão previstos aqueles que participaram daquela venda ilegal de mais de 1 milhão de munições do Rio Grande do Sul para Pernambuco.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Fraga.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sr. Presidente, aproveitando que tem um bom *quorum*, quero apenas avisar à Comissão que amanhã os depoimentos do coronel do Paraná serão nitroglicerina pura. Então, aqueles que estiverem aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vão explodir isso aqui? *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Pelo menos o Governo do Paraná vai explodir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bem. Vamos ver.

Cada um pode dizer o que quiser, mas a consistência de cada depoimento, as investigações vão dizer se são verdade ou se são mentira. Então, muitas vezes a gente espera uma bomba e vem uma coisinha de São João — está chegando a época de São João. *(Risos.)*

Então temos de ter tranqüilidade. Na verdade, pretendemos desarmar todas essas bombas para que não explodam no povo brasileiro.

Peço à segurança que traga a depoente, Sra. Eliana Aparecida Covolo. *(Pausa.)*

Convido a Sra. Eliana Aparecida Covolo a tomar assento à mesa.

Antes de passar a palavra à depoente, peço a atenção dos senhores presentes para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa.

O tempo concedido à depoente será de até 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão, não podendo ser apartada enquanto faz a sua primeira explanação.

Os Deputados interessados em interrogá-la deverão inscrever-se previamente junto à secretaria. Cada Deputado inscrito terá o prazo de até 3 minutos para fazer suas indagações, dispondo a depoente de igual tempo para a resposta, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo.

Por se tratar de oitiva de testemunha, solicito à Sra. Eliana Aparecida Covolo que preste juramento, conforme o art. 203 do Código de Processo Penal, e, em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto a depoente das penas culminadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal, art. 342: *fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete em processo judicial, policial ou administrativo ou em juízo arbitral.*



Agora, o compromisso da depoente.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sra. Eliana Aparecida, esta CPI do tráfico de armas a chamou porque foram encontradas, juntas, num apartamento em que a senhora estava, várias armas. Esta é uma oportunidade até para a senhora esclarecer os Deputados, esclarecer a opinião pública acerca do que aconteceu.

Então, a senhora tem a palavra livremente, por 20 minutos, para falar o que achar interessante esta CPI ouvir. Posteriormente, então, os Deputados poderão lhe argüir alguma coisa nesse sentido.

Há água e, se precisar de qualquer outra coisa, é só me avisar, está bem?

A senhora tem a palavra.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não moro nesse apartamento, não era meu. Eu não sabia que estavam essas armas lá. Estava tudo guardado em bolsas. Eu viajei na sexta-feira...

(Não identificado) - Sr. Presidente, peça a ela que se aproxime mais, que não está dando para ouvir direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Coloque o microfone bem direcionado para ela.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu estava há menos de 15 dias nesse apartamento. Eu moro em Guarulhos, em casa própria, e estava na hora errada no lugar errado. Eu estava passando uns dias nesse apartamento. Eu viajei na sexta-feira, retornei na segunda-feira. Quando eu retornei na segunda-feira, essas malas estavam lá. Não são minhas essas armas. É isso o que eu tenho a dizer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora poderia explicar como é que foi parar nesse apartamento; que relação a senhora tinha com esse local. Enfim, nós queremos entender como é que a senhora foi parar nesse lugar.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tudo bem. Não conhecia esse local. Eu estava meio em discussão com o meu irmão, que ele bebe às vezes e me perturba à noite, e eu tenho criança pequena. Eu estava comentando com uma amiga, e minha amiga falou: "Você dá uma ligadinha para Mildri, que é uma moça lá



que cuida dos apartamentos, e pode ficar uns dias lá.” Eu fui lá no domingo à noite e peguei a chave e fui ficar lá uns dias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora chegou domingo à noite lá, e foi ficar uns dias lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso. Fiquei uns dias lá. Inclusive não tinha móveis, não tinha nada disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A prisão aconteceu quando?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Aconteceu na quinta-feira de manhã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quinta-feira de manhã.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pertencia a quem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não conheço o dono. Mas essa Mildri...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou dar oportunidade aos senhores de depois argüirem. Aliás, eu não sei se o Relator quer falar alguma coisa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor me permite então, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dona Eliana, a senhora sabe que o objetivo desta CPI é exatamente investigar as organizações criminosas que tratam com tráfico de armas. A senhora foi encontrada num apartamento com uma grande quantidade de armas e munição. Portanto, a senhora sabe qual é o motivo de sua presença aqui.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora falou para uma amiga que a senhora estava precisando de um lugar para morar. Quem é essa amiga da senhora?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Márcia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora conheceu ela onde?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Na penitenciária.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora conheceu ela na cadeia?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que circunstância?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, na fila mesmo. A gente conversa, tudo. Eu estou uns dias já indo lá, um ano e pouco...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora estava indo fazer o que na cadeia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Visitar o pai do meu filho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O pai do seu filho está preso onde?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Iperó.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Iperó.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Iperó.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Cidade de Iperó.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, a senhora foi visitar o seu marido na cadeia e conheceu uma pessoa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu sempre vou, eu ia direto. Essa pessoa sempre via, tudo, conversava, uma amiga de... Mas eu nunca fui na casa dela nem ela foi na minha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí, então, ela lhe deu um contato de uma pessoa para a senhora.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso, isso mesmo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a senhora telefonou para uma pessoa e foi morar no apartamento. A senhora alugou o apartamento? A senhora...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não aluguei, não aluguei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora ligou para uma pessoa dizendo "estou precisando morar num apartamento"...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Mildri, isso, que mora num prédio, no apartamento, no prédio 13, ali naquele bloco mesmo. São vários apartamentos ali, vários prédios. Quando cheguei lá, no domingo à noite, peguei a chave, a pessoa já tinha pago o depósito pra ela, e ela me deu a chave.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem já tinha pago?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ela é que pode informar. Eu não conheço a pessoa que pagou, eu não conheço de quem é o apartamento. Mas o



dono do apartamento não foi, foi uma outra pessoa que alugou, que a Mildri pode ajudar a esclarecer. Que ela é que me passou a chave do apartamento, falando que ele já tinha pago. Inclusive acho que ele já tinha alguns dias antes, ou um mês, não sei, dado já o valor do depósito pra ela. Que eu não precisava me preocupar com o pagamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, a senhora foi parar num apartamento que a senhora não sabe quem é que pagou, não sabe quem é que alugou, e a senhora também não sabia que tinha arma dentro das malas.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, não sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O seu celular tinha um conjunto de nomes de pessoas, de ligações feitas, e tinha também fotos das armas no seu celular. Como é que a senhora explica isso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O celular que estava, das fotos, não estava comigo. Foi encontrado comigo, mas o celular não era meu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O celular...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não era meu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... com fotos das armas que estavam dentro das malas e foi encontrado com a senhora não era seu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não era meu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De quem era o celular?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não sei. O celular ele me emprestava às vezes, quando ele deixou lá. Tanto é que eu estava com uns 3 dias com esse celular. O dia que eu mudei pra lá eu peguei esse celular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora não sabia que tinha foto das armas no celular também?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora tinha também uma caderneta com anotações, com nomes, com valores, uma espécie de uma contabilidade de utilização dessas armas. Pessoas que alugavam, quanto pagavam...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, isso aí não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa caderneta que estava lá o que era?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, isso aí não é meu. E7ssa caderneta não é minha não. Eu não tenho nada disso. Eu tinha, sim, um caderno com nome e matrícula de alguns presos que, quando a família não vai visitar, eles fazem um mutirão, tipo assim, todos ajudam, depositam na conta. Eu pego esse dinheiro, faço, vou ao mercado, compro, mando o SEDEX pra eles. Mas de arma não. Faço o SEDEX e mando o SEDEX pra eles. Tenho as contas do mercado, isso eu tenho; o nome, as matrículas, tenho um caderno de matrícula, tem nome, tudo direitinho, pra mim mandar o SEDEX. Eles põem o dinheiro na minha conta e eu mando o SEDEX pra eles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E esse celular com que a senhora estava, com quem a senhora pegou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Estava no apartamento, esse celular de foto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por enquanto é isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o nobre Deputado Alberto Fraga.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Bem, Sr. Presidente, pelo que eu estou ouvindo aqui, a coisa está complicada.

Sra. Eliana, a senhora se considera uma injustiçada?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Considero.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - É? E a senhora acha que a Justiça vai acreditar nessa história da senhora?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acredito.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Acredita nisso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acredito.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora não sabe... Sabe quem lhe pagou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Pagou o quê?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - O período que você ia ficar lá, tomando conta do apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não sabe quem lhe pagou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não conheço pessoalmente.



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não conhece?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - E a senhora acha normal a senhora assumir, entrar numa casa alheia que a senhora não conhece; chegar lá não tem móveis; a senhora não teve curiosidade de ver absolutamente nada; encontrou por um acaso um celular com fotografias desse armamento, que normalmente é a técnica utilizada por pessoas que tomam conta para alugar armas para bandidos provocarem assalto à mão armada. A senhora não sabe nada disso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Quantos anos a senhora tem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Trinta e quatro.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora é muito inocente, muito ingênua, muito ingênua. A senhora não imagina que a senhora foi usada? A senhora acha que a senhora foi usada para vender drogas ou vender armas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Pra vender? Não vendia nada.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Pra alugar armas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Também não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Ninguém utilizou a senhora para vender essas armas ou alugar?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Não sei nem comercializar isso.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora recebeu alguma ligação, algum telefonema de pessoas interessadas em alugar essas armas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora sabe que esses telefones podem ser rastreados e podem lhe complicar ainda mais, não sabe disso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sei.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora afirma que não? Que a senhora não recebeu nenhum telefonema?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não falou com ninguém?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Quantos dias a senhora ficou no apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Alguns dias.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Mas nem os dias a senhora se lembra?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não lembro.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não lembra?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Menos de 15 dias.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora tem filhos.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tenho.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - É uma pena, viu?

Bom, Sr. Presidente, pelo que eu vi, não vai falar nada, que ela não lembra de nada. Eu acho que essa senhora tem que ser encaminhada para um médico porque ela está com amnésia, amnésia total. Evidentemente, ela não sabe que talvez esteja tendo uma chance para falar alguma coisa, que o objetivo desta CPI é exatamente podermos chegar a quem utiliza esse tipo de artifício. Usar uma...

A senhora é desempregada?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Trabalhava onde?

SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sou vendedora autônoma.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Hã?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sou vendedora autônoma. Mexo com carro, com carro de leilão, mando arrumar.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Há quantos anos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Uns 4 anos.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Há uns 4 anos? Não teve emprego antes?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tive. Já trabalhei em hospital, administração hospitalar; já trabalhei de gerente de loja em shopping...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só por curiosidade, qual foi o último carro que vendeu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Como?



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Qual o último carro que a senhora vendeu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O último carro foi um Santana.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Quantos carros a senhora já vendeu na sua vida?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Bastante já.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Bastante. Mais de 100?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Mais de 50?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Menos.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Menos? Uns 20? Por aí?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Por aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse último carro, a senhora vendeu onde? Comprou em que leilão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Comprei num leilão na Dutra, tem ali perto de Guarulhos, e vendi em agência.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora mexe com carros salvados?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Mexe? E a senhora não tem nenhuma passagem na polícia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nunca tive.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Bom, Sr. Presidente, para mim, é só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Fraga. Eu só quero lembrar que a senhora já está bem complicada com tráfico de arma e de droga, e pode ficar mais complicada ainda em calar a verdade ou fazer afirmação falsa à CPI, porque as provas são totalmente contrárias àquilo que a senhora está falando. Então, está chegando num grau de incoerência isso que a senhora está falando. Então, eu pediria que a senhora que pudesse se recompor. Nós queremos ajudar a senhora, o povo também, a estar melhor. Mas, do mesmo jeito que a CPI vai ajudar, a CPI vai atrapalhar se sentir, e é o que nós estamos sentindo agora, que a senhora está escondendo a verdade de nós.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não estou.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, esse é um problema...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não estou escondendo a verdade. Eu não conheço ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse é um problema sério. Mas a senhora é juíza da sua atitude, eu só faço essa ressalva.

Deputado João Bosco.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, me inscrevi, é óbvio, pra tentar falar sobre o que a moça Eliana veio falar na CPI, mas, sinceramente, é lamentável, porque ela é inocente, ela não sabe de nada, ela não sabe de quem é o apartamento, de quem é o telefone, quanto tempo morou no apartamento. Infelizmente, eu acho... nem quem pagou. Eu acho que infelizmente ela não tem algo a contribuir com a CPI. É lamentável porque esta CPI poderá ir adiante, chegar em algum local que possa prejudicar a Sra. Eliana, que veio depor nesta CPI, o que ela não sabe, segundo ela que não sabe de nada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Quer falar alguma coisa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Se a polícia puder ir atrás dessa pessoa, que é síndica, que cuida dos apartamentos, quem aluga, quem não aluga, vocês vão saber quem deu dinheiro pra ela nesse apartamento. Que não fui eu. Ela não pegou da minha mão. Eu fui até ela, porque ela recebeu essa pessoa. Ela se chama Mildri(?). Ela mora nesse mesmo conjunto de apartamentos. Foi com ela que eu peguei a chave.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sr. Presidente, para não perder o raciocínio, porque foi muito lembrado por uma colega nossa aqui. Quando o Relator estava falando com ela do celular, ela disse que uma pessoa... ele me emprestava algumas vezes.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não foi isso que você disse não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. O celular estava lá. Não era só eu que usava o celular.



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Logo no início, quando o Deputado Relator perguntou quem lhe emprestava?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Me permite, Deputado Fraga. A senhora, quando foi perguntado à senhora se a senhora tinha ligado, a senhora disse que não. Perguntaram se a senhora tinha recebido, a senhora diz que não. Agora, a senhora acabou de dizer que não era só a senhora que usava o celular. A senhora usava pra quê, se não era pra ligar nem pra receber?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, o celular ficava lá... Mas eu não recebia ligações de armas, pra falar de armas. O celular ficou comigo uns três dias só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora usou o celular?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Usei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem mais que usava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Deve ser o dono do apartamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora falou que não era só a senhora. Quem mais que usava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Deve ser o dono do apartamento, que o celular estava no apartamento. Fazia três dias que estava comigo o celular.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Embora sejamos aqui uma Comissão — cumprimento a testemunha, em primeiro lugar, e a Mesa —, mas, Sr. Presidente, embora sejamos aqui uma Comissão Parlamentar de Inquérito e tenhamos alguns poderes equivalentes aos poderes de um juiz, a nossa atividade não é uma atividade judicial. E ainda que fosse judicial, não cabe ao juízo também uma série de investigações. Eu fiz o levantamento da Sra. Eliana. Sra. Eliana, a senhora está presa, não é?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Estou.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Ela está presa. Naturalmente, ela está aqui com o rosto à mostra. Enfim, é uma situação difícilíssima. Ela vai ter que voltar para a prisão. Eu acho que nós temos muito a aprender com ela se nós pudéssemos ver com ela o modo *operandi* muito mais do que a questão



fática, que é uma questão dos fatos que a levaram ao cárcere, que tem a ver com o processo a que ela respondeu ou que terá a ver com o processo que ela poderá vir a responder perante este ou aquele juízo. Mas eu acho inestimável a colaboração de pessoas que viveram essa trajetória, como, por exemplo, Sr. Presidente, nós tivemos a testemunha anterior, que nos deu uma rota, quer dizer, que nos deu, na quinta-feira, uma orientação de como é feito tudo isso, do que antes mesmo de nos dar fatos que nós não somos os investigadores desses fatos especificamente. Mas se conhecermos como é que é esse caminhar dessas pessoas, eu tenho certeza de que a testemunha sabe exatamente qual é o caminho, como é que faz, com é que não faz, sem necessariamente dar nomes, porque nós não somos aqui os investigadores disso. E pra isso, naturalmente, talvez fosse necessário até que houvesse a mesma reserva que houve com a outra testemunha, que ela se sentiria muito mais tranqüila de nos dar todo esse caminho, esse iter, que nós pudéssemos, e eu submeto à reflexão de V.Exa. e do Relator, que nós pudéssemos, aí sim, buscar quem, de fato, está trazendo isso, porque certamente não é ela. Ela guardava o paiol.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu entendi a sugestão de V.Exa. Só quero dizer que nem sempre dá certo. Outro dia, não deu certo o reservado. Então, vamos tentar agora o máximo ostensivamente. Posteriormente, podemos fazer uma reunião reservada, atendendo à sugestão de V.Exa.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Sr. Presidente, eu sou a favor da transparência, mas neste caso específico...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro. Tem razão V.Exa. Pode expor.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - ...onde ela está presa e terá que voltar para o presídio. Por exemplo, a Dona Aparecida não sabe quem são os Deputados que aqui estão. Eu defendo a tese, V.Exa. sabe disso, de que o crime organizado não está na casa de ninguém. Ele está aqui, dentro do Poder Judiciário e dos Executivos, porque ele está onde está o poder. De modo que ela pode ter um justo receio, evidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem razão V.Exa.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Está bom. Muito obrigada, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Neucimar Fraga.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Presidente, nosso nobre Relator, Deputado Paulo Pimenta, quero cumprimentar a depoente, Eliana Aparecida. Eliana, antes de ocupar esse apartamento, qual era seu endereço?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Rua Jesuíno Rabelo, 116, Vila Galvão, Guarulhos. Morei lá sempre, desde que nasci.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quanto anos morou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Desde que nasci.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Desde que nasceu morava nesse mesmo endereço. O pai de seu filho está preso por qual crime?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Assalto.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Assalto? Ele está preso há quantos anos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Há uns dois anos e pouco. Só que foi o seguinte: eu conhecia ele antes de ele ir preso, em Campinas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele morava também no mesmo bairro seu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Em Campinas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele era de Campinas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ele é de Campinas. Morei um tempo na casa, junto com a mãe, com o pai. Tive um relacionamento com eles.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, você já morou em Campinas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. É, morei um tempo assim. Não muito. Era como irmão assim. Eles me ajudaram bastante, mas depois eu vim, casei em 89. Vim viver minha vida aqui.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ficou casada quantos anos com ele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fique sete anos. Aí ele também casou e foi viver a vida dele.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele trabalhava em que quando você o conheceu?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, ele era de menor. Mecânico, ajudava o pai dele e tudo assim. Aí, quando eu reencontrei ele de novo, ele já estava preso. Aí eu comecei falar por carta com ele. Aí depois, que eu vim ter algum relacionamento com ele, mas antes a gente se considerava como irmão.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Depois de preso que você passou a ter relacionamento com ele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - É, relacionamento íntimo, sim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E ele foi preso só por assalto?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele não respondeu um processo por tráfico de droga?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Bom, agora não, mas acredito que ele não tenha... Nunca comentou comigo isso, na época.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você o visitou no presídio durante quantos anos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu visitei um ano e meio.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Com que frequência você o visitava no presídio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Como?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Com que frequência você o visitava no presídio? Semanalmente? Mensalmente?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Semanalmente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Semanalmente. E foi ele que te indicou o nome dessa síndica para você procurá-la?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Foi quem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Márcia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem é Márcia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - É uma amiga de fila mesmo, lá da...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Fila de presídio. Ela tem algum parente também preso lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tem.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Foi preso por que modalidade de crime? O que que...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não sei.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sabe.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso aí, para mim, é outro raio.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E quando a Márcia te indicou esse apartamento, qual objetivo seu de ir para esse apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - De ficar lá... Não, eu comentei com ela que um irmão meu bebe, incomoda e eu estava com criança pequena, tudo. Ele tenta pular a janela e aí, eu explicando essa situação para ela. Ela falou assim: ah, se quiser ficar lá em Osasco, tem um apartamento. Está vazio. A gente alugou ele, deu o aluguel, mas não tem ninguém morando lá. Pode ficar uns dias lá até eu alugar uma casa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Aí ela deu o endereço. Mandou você procurar a síndica. Aí você foi ao condomínio. Procurou a síndica.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Procurei essa Mildri.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Miltre?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mildri. Aí ela me passou essa chave.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual é o nome do condomínio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Condomínio...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Era em Osasco?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu fiquei pouco tempo. Eu não lembro assim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quando você chegou, você apresentou. Você levou algum documento assinado pela Márcia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A pessoa já tinha conversado.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A Márcia já tinha conversado com a síndica?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que o marido dela já tinha conversado.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O marido da Márcia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não entrei em detalhe disso. Eu só falei que vim procurar...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O marido dela não é presidiário?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Então, mas ela procurou. Eu só fui lá. Falei: Oh, vim procurar. Ela já sabia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E você chegou, então...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu cheguei lá, não precisei dar documento, não precisei dar dinheiro, não precisei nada.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você levou seus filhos para lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Levei um.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A babá também?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Também.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Para esse apartamento? E você ficou quantos dias até ser presa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Menos de 15 dias.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Menos de 15, porque, você, anteriormente, disse que chegou no domingo e foi presa na quinta.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Dá até para lembrar.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Cheguei de viagem, no domingo, da casa da minha sogra, que é em Campinas. Não é que eu cheguei de mudança, nem com as minhas coisas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O apartamento estava mobiliado?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. O apartamento tinha uma cama e tinha fogão.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só tinha uma cama e um fogão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Aí eu coloquei um armário lá de cozinha.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você colocou um armário?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Coloquei. Não levei guarda-roupa...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você já levou esse armário ou você comprou esse armário lá por perto?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu levei esse armário.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você levou o armário?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas só o armário de cozinha só.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas, quando você chegou na casa, só tinha, então, a cama e o fogão. Mais nada na casa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Algum...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha roupa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Roupa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Roupa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Essa roupa estava dentro de guarda-roupa? Estava jogada no chão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, não tinha guarda roupa lá, nem guarda roupa, nem sofá. Nada disso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Durante o período que você ficou nesta casa — você ficou, então, de domingo à quinta, cerca de 5 dias nesta casa —, alguém te visitou nesse período lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Foi uma pessoa. Me visitou, não. Foi lá.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem era essa pessoa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Disse que era dono do apartamento.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual o nome dele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Uma mulher e o dono.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Uma mulher e o dono. Você só recebeu a visita dos dois mesmo?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Foi lá porque não tinha nem gás nem luz. Ele foi, ligou o gás, ligou a luz, pagou a luz.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você só recebeu essas duas visitas nesse período? Quando você chegou, como se diz, só tinha uma cama e um fogão, essas armas foram encontradas no apartamento em que local do apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Foram no quarto.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E você, quando chegou, você não olhou esse quarto? Não viu se tinha algum objeto estranho lá que não fosse roupa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não. Você ficou quatro dias no apartamento, com filho morando com você, com a babá e você não visitou esse quarto?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fiquei nesse quarto. Estava uma mala.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você ficou no quarto onde foi apreendidas as armas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Presta bem a atenção. Presta bem a atenção. Quando eu mudei não tinha nada de arma, nem de mala, nem de nada lá. Eu viajei sexta-feira para a casa da minha sogra. Quando eu voltei, na segunda-feira, essas malas estavam dentro do quarto. Eu não tive curiosidade de mexer, porque eu estou no apartamento dos outros e vou mexer na mala dos outros?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ah, então, você já estava no apartamento antes de viajar para a casa da sua sogra?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Já.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, você não chegou no domingo no apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, não cheguei no domingo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você falou que chegou no domingo no apartamento.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Eu viajei na sexta-feira.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você falou que chegou no domingo apartamento.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu viajei na sexta-feira e eu retornei na segunda-feira.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você viajou na sexta, mas quando que você chegou neste apartamento para viajar na sexta?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Já fazia uns dias.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quantos dias?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ao total, não passa de 15 dias que eu estava lá. Os porteiros estão lá. Quando eu saio, eles marcam o carro. Quando eu volto, eles marcam o carro.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual o carro que você possuía?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Um Brava.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Um Brava. É de propriedade... Seu mesmo esse carro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É de quem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, não está no meu nome. É meu.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você comprou de agência? De particular?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Comprei na agência em Campinas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual o nome da agência?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não me recordo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A agência é a onde?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Em Campinas. Não me recordo, mas tem a agência. Eu estava com os meus documentos. Tem um cartão da agência, tudo. A minha sogra...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você comprou à vista ou financiado?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Comprei à vista.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você sabe o valor que você pagou no carro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vinte mil.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Vinte mil reais. Você havia vendido um outro carro antes?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Se eu já tinha tido?



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Vendido algum outro carro antes de comprar o Brava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vendi.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual carro que era?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Santana.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por quanto você vendeu o santana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vendi por 15.000.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E qual é a sua profissão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vendedora autônoma e mexo com carro também.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você compra e vende?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ou, às vezes...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como que você começou a fazer esse tipo de transação comercial de compra e venda? Você recebeu alguma herança?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Recebi da minha mãe quando faleceu em 2000.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sua mãe é morta?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Minha mãe é falecida em 2000. Ela faleceu em maio de 2000.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você recebeu quanto de herança, na época?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Trinta mil.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Trinta mil?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Deixou um carro, um corsa para mim. Na época, vendi por 8.000 também. Tem um terreno em Bauru que ela deixou, mas ainda está em inventário. Recebo aluguel da casa onde minha mãe morava.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você é filha única?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sou filha única mulher. Tenho três irmãos.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, você teve essa partilha toda... sua mãe...



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Os meus irmãos passaram...

Minha mãe, o carro ela deixou para mim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O carro, o terreno?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Porque ela faleceu de câncer e quem ajudou ela fui eu só. Quem ficou em hospital...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, ela deixou tudo para você?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tudo, não. Essa casa da Jesuíno Rabelo. São mais casas. Cada irmão tem uma casa. Tenho a casa onde ela morava, tenho a minha casa, tenho a casa de aluguel também, que minha mãe alugava umas casas também.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k. Sr. Presidente, por enquanto eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Zico Bronzeado com a palavra.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, na verdade, eu queria fazer algumas perguntas, mas algumas foram contempladas pelos questionamentos do Deputado Neucimar. Primeiro, eu queria saber a respeito do esposo dela, que se encontra preso, mas como ela disse que ele foi preso por assalto, etc., eu queria me aprofundar mais, até porque uma coisa liga a outra. O seu esposo era reincidente? Foi preso por um assalto? Qual foi a principal causa da prisão dele? Foi por um assalto?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Foi assalto. Acho que ainda vai responder.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Foi preso uma vez ou foi preso outras vezes? Responde algum processo por alguma coisa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que vai responder a esse processo que ele está preso.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Foi assalto simples ou seguido de morte?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não sei. Eu não entrei em detalhes, porque, quando ele fez esse assalto, eu não estava com ele. Eu já conhecia ele, que eu já vivi uns dias na casa da mãe dele e tudo. Eu casei em 89. Antes de 89, eu morei uns dias assim, não chegou um ano, lá. Então, eu tinha uma



consideração por ele. Depois eu casei. Demorou 7 anos, 9 anos para mim reencontrar ele de novo. Fui reencontrar agora, em 2002.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Quando a senhora encontrou ele, ele já estava respondendo processo? Já estava preso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Estava preso já.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - E a senhora estava...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Por carta. Eu comecei a corresponder com ele. Ele estava preso.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Na verdade, a senhora conviveu com ele depois separou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. A gente... Era tipo... Não tive nada nessa época. Não era nada dele. Vim a ter agora em dois mil e pouco.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Depois dele preso? Sr. Presidente, na verdade, as evidências da D. Eliana Aparecida, para nós, que somos leigos em matéria de investigação, porque aqui nós não somos juristas, nós somos Deputados, apesar de termos poder de investigar e mandar denúncia, eu acho que esta Comissão deveria ter tido uma conversa com a D. Eliana reservada. É uma matéria grave. A D. Eliana foi encontrada... Na verdade, um arsenal de armas foi encontrado em seu poder.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Em meu poder, não. No apartamento.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sim, a senhora era responsável pelo apartamento. Inclusive, as matérias citam que a senhora era gerente desse arsenal.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Não, são as matérias jornalísticas. Nós estamos reproduzindo o que os jornais.. Está escrito aqui. O que eu acho? Que a D. Eliana tem algo a nos falar, só que ela não quer. Ela não vai dizer aqui. Inclusive, depois dessa audiência pública, a D. Eliana tem que ter um cuidado mais especial da polícia do que antes, porque ela está sendo exposta para o Brasil como uma participante de um grupo que trafica armas pesadas.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu não faço parte disso.



O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Então, eu sugiro que esta Comissão possa, na verdade, ter uma conversa reservada com a D. Eliana. Que passe todas as... Qual é o objetivo desta Comissão? O que o Brasil está fazendo em relação à diminuição de arma no País, etc., etc. A gente sabe que a senhora também pode até ser inocente. A Justiça vai se posicionar. Mas o que nós queremos aqui, na verdade, é a sua contribuição para que não haja tanta coisa ruim em nosso País. E o tráfico de arma está levando a extermínios e mais extermínios, como aconteceu agora no Rio de Janeiro, em finais de semana amanhecerem 30 mortos. E se a senhora, por exemplo, estiver envolvida nesse episódio aqui, a senhora sabe que está contribuindo para o avanço da criminalidade em nosso País. Então, eu sugiro, Sr. Presidente, como um leigo quase no assunto que se está tentando encontrar nesta Comissão, é que a gente pudesse ter uma conversa reservada com a Dona Eliana, porque eu acho que tem muito mais... Acho que ela tem muito a contribuir, inclusive sugerindo o nome dessas pessoas, dando mais detalhes a respeito do dono do apartamento, das pessoas que o visitaram. Ela falou o nome de duas senhoras, mais o nome de um possível dono do apartamento. A gente vai chegar, na verdade, aos capas-grossas desse episódio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o nobre Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Relator, Dona Eliana, a senhora, antes de trabalhar vendendo carro, a senhora vendia já alguma outra... Vendia o quê?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Já. Trabalhei no *shopping*...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas em termos de venda, como autônoma, além de carros, a senhora vende o que mais?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Perfumes, essas "tranqueiradas" assim que não chega a ser...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também vendia produtos vindos do Paraguai também?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca vendeu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, do Paraguai, não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a senhora começou a trabalhar com quantos anos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Comecei com 14 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Catorze anos. A senhora disse que o carro que a senhora foi lá de Guarulhos para Osasco era um carro que a senhora pagou à vista 20 mil.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com o que a senhora vendia não daria, já que a senhora, por exemplo, tem um irmão, que segundo a senhora a chateia porque bebe, não daria para senhora ter alugado um outro local lá em Guarulhos? Por que a senhora vai para Osasco?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Porque eu ia alugar uma casa. Eu só estava uns dias lá emprestado esse apartamento. Eu não ia ficar lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas a senhora podia ficar em Guarulhos, não é? Não podia ficar?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Eu não gosto de ficar lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não gosta?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Porque eu queria ver se ficava mais perto. Inclusive, eu ia até para o interior, para ficar mais perto da minha sogra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto. Então, vamos ver o seguinte: a senhora já ouviu falar de PCC, dessa facção chamada PCC?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Já.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A senhora sabe que... Lá também, nessa fila que tem para visitar os presos, também fala-se do PCC também? Que ali tem pessoas do PCC?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seu esposo estaria também vinculado a essa organização?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Se ele está, ele não me passou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca passou?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Porque as pessoas também não ficam falando: “Ah, eu sou do PCC. O meu marido é”. Ninguém fala isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas a Márcia, que era sua amiga, que a senhora conheceu na fila, ela passou informações para a senhora dizendo que tinha apartamentos em Osasco. Ela falou também que teria em outros locais também apartamentos, também para fazer esse tipo de aluguel...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, não apartamentos. Só tinha esse apartamento que eles tinham alugado, que ela ia ficar. No fim, ela não ficou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem tinha alugado? Márcia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que o marido dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O marido dela, que também estava preso. E Márcia mora onde? Mora em Guarulhos ou mora...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não sei onde é. Só na fila mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas você não sabe nem...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, porque a gente... É muito por telefone. Assim, a gente não tem muito, assim, liberdade de saber onde mora. Eu nunca levei ninguém na minha casa, de lá, que a gente fala que é amigo, amigo entre aspas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, vamos ao seguinte: a senhora, alguma vez, já foi ameaçada de morte? *(Pausa.)* Não? Pelo que a senhora coloca, a senhora não quer dizer que a senhora já sofreu ameaça de morte, mas a senhora não quer dizer porque, se disser, sabe que pode ter represália com relação à senhora. Já foi alguma vez ameaçada de morte?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? Não mesmo ou a senhora não está querendo dizer a verdade? Diga se foi ameaçada de morte.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A minha filha está na rua.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu tenho uma filha de 15 anos. Eu estou aqui protegida, mas a minha filha tá na rua.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Então, a senhora admite que não está querendo dizer as coisas, porque a senhora pode ser assassinada ou a sua filha pode sofrer qualquer tipo de represália. Não é isso? *(Pausa.)* Nesse caso, Dona Eliana, a senhora pode contribuir muito e dizer essas coisas para que, inclusive a própria CPI possa, para que a senhora não seja ameaçada, certo? E a senhora diz: “eu quero falar pra vocês algumas coisas secretamente, mas eu não quero dizer porque se eu falar, eu vou morrer ou então minha filha vai morrer”. Pelo que a senhora...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu não tenho os nomes das pessoas. *(A depoente chora.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu sei, eu sei. Mas eu estou dizendo o seguinte: pelo que a gente percebe, é que a senhora está sendo ameaçada, ou seja, a senhora sofreu ameaça, dizendo: “Vai lá. Se disser alguma coisa, já sabe. A gente vai seqüestrar tua filha, vai matar tua filha ou vai te matar”. É isso? Eu sei que a senhora não quer dizer. Eu compreendo a senhora como mãe, que quer manter a integridade dos seus filhos. Não tem problema nenhum. É só para dizer o seguinte: aqui eu tenho certeza de que a senhora não vai dizer nada, mesmo que a senhora fosse a gerente, a senhora não vai dizer, porque a senhora sabe que, chegando na prisão, a senhora vai, ou seja, ou alguém da sua família vai no outro dia amanhecer com a boca cheia de formiga. A senhora sabe disso. Então, eu pergunto o seguinte: se a senhora estaria disposta a falar pessoalmente só com os Deputados, ou seja, de algumas coisas que a senhora não pode dizer aqui. Ou a senhora prefere ficar na prisão, como muitos dizem,...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não quero, não. Eu tenho filho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...eu prefiro ficar na prisão, mofar na prisão do que dizer as coisas que vão me prejudicar. A senhora já foi presa alguma vez?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só essa aqui, só agora.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A primeira vez.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Então, veja o seguinte...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu nunca mexi com nada de coisa errada.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Então, vamos ver o seguinte, tem algumas coisas que eu gostaria que a senhora me explicasse. A senhora chega...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só para dar uma notícia: o Francisco José Ananias Nogueira é o seu companheiro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - É pai do meu filho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É pai do seu filho. A senhora disse que ele entrou agora. Ele já responde 163, 157, 288, 121, 180, 311... Quer dizer, ele responde a muitos delitos. A ficha dele é extensa.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - De dois mil e pouco pra cá que eu comecei a voltar a me relacionar com ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A ficha dele é muito grande. Entra roubo, homicídio, receptação, quer dizer, é uma ficha...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Homicídio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, pelo que constou lá, o 121...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu já fui tanto pra ver as coisas e nunca falou isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É só ver a folha pregressa dele lá, que aparece todos a que ele responde. A orientação que eu recebi do delegado agora é que a ficha dele é essa, que é extensa, é uma ficha de alguém que, infelizmente, com arrependimento, vai ter de passar um bom tempo para isso acontecer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, você está na fila, Dona Márcia chega, você diz que está tendo problema lá e que ela diz: "Olha, tem um apartamento que a gente alugou..."

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas não tá ficando lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...Mas não tá ficando lá. Esse apartamento, ele pertencia, no caso pelo aluguel, à senhora Márcia e ao esposo dela, que está preso, não é isso mesmo, segundo ela?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Pertencia assim, que ela alugou mas não...



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí, a senhora chega em casa, leva sua filha menor, a babá e vai para esse apartamento. Chega lá que dia mais ou menos, dia da semana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Dia de semana? Acho que quarta-feira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quarta-feira? Quarta-feira.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha uns 15 dias.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois bem, a senhora chega numa quarta-feira. Quando chega na sexta-feira, é na mesma semana que a senhora vai para Guarulhos visitar...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu vou para Campinas. Eu viajo toda sexta-feira para Campinas, às vezes...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi para Campinas visitar sua sogra?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - E vou também visitar o filho dele também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também, que está lá. Certo. Viaja e, pelo que a senhora disse, no apartamento só tinha a cama, o fogão, a mala que a senhora levou e mais um armário que a senhora levou. Agora, a senhora chega na segunda-feira, aí a senhora encontra o seu apartamento com um bocado de mala.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Várias malas no quarto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí a senhora não tomou nenhuma providência?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, por causa que o rapaz deve ter chave, a mulher deve ter chave. Eu estou lá emprestado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas é o seguinte: mas quem é que entregou a chave para a senhora para entrar?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Mildri.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A Mildri.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Que é a que cuida do prédio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas como é que a senhora morando, quer dizer, é alugado, mas a senhora estava lá. Aí entram na casa onde a senhora está, no apartamento, e a senhora não reage nada. Vê um pouco de mala e não diz: "Quem é que está aqui? Vem um batalhão morar aqui?"



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa só eu explicar um pouquinho. Eram sacolas, Eliana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mala. Era mala mesmo de viagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, mala mesmo não cabe uma Ponto 30 daquela, porque ela é muito grande.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Era mala mesmo que tinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu sabes que aquela... Qual é a origem daquela Ponto 30? É tcheca. É uma metralhadora enorme com bipé, inclusive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, aí a senhora chega e diz que, quando chegou no apartamento, não tinha luz, não tinha gás, não tinha...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não tinha gás, porque é gás encanado...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E quem é que foi...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O dono do apartamento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E quem era o dono do apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu sei o nome da mulher dele, Andréia, que ela deixou um cartão escrito. Ele eu não lembro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas aí a senhora, na fala da Dona Márcia, a senhora disse que era a Mildri que sabia disso. Não foi a Mildri que entregou a chave?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Mildri me entregou a chave.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que a Mildri entregou a chave para a senhora, quando foi o marido e outra mulher que foram lá na casa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Então, a Mildri entregou a chave, eu fui lá e peguei. Aí, no outro dia, eu falei: "Não tem luz". E eu paguei a luz também. E o gás que era canalizado. Aí ela pediu para o dono do apartamento, que é essa Dona Andréia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas dá para a senhora desconfiar e dizer: "Não vou ter mais segurança aqui, eu vou embora daqui." Porque casa que todo mundo entra, que tem chave, e a senhora ficar num apartamento com uma criança pequena?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, porque eles têm a chave. Eles entram lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Estranho. Mildri tinha a chave, Márcia tinha a chave que estava com Mildri, ou seja, esse casal tem... Daqui a pouco...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. A Márcia não me entregou nenhuma chave. Só quem entregou a chave foi a...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas porque estava com Mildri, não é? Então, eu queria o seguinte: Mildri. A senhora conheceu Mildri?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Lá no apartamento. Lá no prédio. Ela mora no prédio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ela esteve lá no apartamento onde a senhora ficou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Eu fui até a porta dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É... ou seja...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Aí, no dia à noite, depois que eu mudei, essa Andréia e o marido dela, se diz que era dono do apartamento, foi lá. Ele arrumou o sifão da pia, pagou, me entregou a conta de gás paga.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Vejamos agora o celular. A senhora disse que, quando chegou,... o celular estava lá ou não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Na segunda-feira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem é que levou o celular?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Deixaram lá o celular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem deixou?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que quem foi lá e deixou as malas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas você estava em casa. Não estava em casa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não estava lá. Foi na hora que eu cheguei de viagem. Estava essas malas, estava o celular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a senhora procurou ver o celular? Como é que era? Tinha o celular... porque a senhora recebeu ligação e ligou várias vezes para pessoas. Então, a senhora vê lá umas malas e um celular e diz: "Isso aí pode ser de alguém". E a senhora foi bulir naquele...



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não mexi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o celular estava onde?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu peguei o celular. Estava na sala.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a senhora viu lá que no celular tinha umas fotografias de arma, não viu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Viu. Então, significa que a senhora sabia que aquele celular não era de gente tão...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Boa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E mesmo assim, a senhora ficou no apartamento, não disse: "Vou-me embora daqui correndo. Daqui a pouco vêm me pegar aqui". A senhora fica lá, mesmo assim? É estranho.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fiquei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ficou. Então, a senhora já viu alguma vez...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era melhor ficar em casa com o irmão, não era?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era melhor, porque aí era chateação, mas não tinha a chateação que a senhora tem agora, não somente de a senhora estar presa...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Procura a Mildri. Ela vai ajudar a esclarecer alguma coisa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas também é o seguinte: eu tenho certeza, Sr. Presidente, que... Eu pergunto: a senhor já viu alguma... Vamos ver o seguinte: a senhora já viu alguma vez uma arma? Já viu uma escopeta? Alguma vez a senhora viu essa arma, uma escopeta?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não sei nem o que é isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E arma? Alguma vez a senhora pegou em alguma arma? Não sabe dizer se foram apresentadas armas aqui? A senhora não sabe dizer: essa aqui é uma tal, essa aqui é um revólver?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não sei dizer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe não.



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe não. E o caderninho que tinha da senhora, como é que é esse caderninho?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O caderninho do nome das matrículas e do nome deles, que eu mandava...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas a senhora sai de casa, de casa, lá de casa, leva o caderninho para onde a senhora vai, com esse caderninho, porque a senhora vai, ou seja, o caderninho podia ficar dentro do carro, mas a senhora faz questão de levar o caderninho para dentro do apartamento. O caderninho... a senhora faz lá... Como é que a senhora...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tem outros cadernos. Para que que eu vou levar para dentro do carro?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas esse caderninho... Certo, agora, esse caderninho tinha informações. E esse caderno de contabilidade do PCC que estava lá? A senhora não pegou não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Meu caderno?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, o caderno que estava lá. Tem um caderno que a Polícia pegou.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu tenho as minhas anotações que eu mando junto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, mas e esse caderno que a polícia pegou lá, um caderno de contabilidade do PCC?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A senhora não viu lá não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, meu não é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Viu o celular, mas não viu o caderno não.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não vi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Esse caderno estava no quarto, não estava...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas a senhora entrou no quarto, a senhora entrou no quarto, a senhora viu, viu as malas, a senhora viu o celular, tanto que a senhora pegou o celular. Se a senhora diz: "Não, aqui nesse quarto tem malas



e tem celular. Eu vou deixar aqui, eu não quero nada com isso aqui, pode ser coisa estranha, alguém entrou na casa que eu estou morando, que segurança vai ter?”.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu estou emprestada no apartamento. O homem pode entrar lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas saía no mesmo dia. Se a senhora não tivesse nada a ver, a senhora saía no mesmo dia: “Vou-me embora daqui”.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu não vi as armas. Não vi caderno nenhum. Estava dentro da mala.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas uma casa que alguém entra, deixa malas, deixa celular, deixa caderneta, e a senhora fica lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não vi caderneta nenhuma. Estava tudo em mala. Não estava aberto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Sr. Presidente, eu, eu... Não viu também os rádios de frequência que estava lá não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha alguma coisa exposta? Não tinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Os policiais estão aí. Eles sabem que não tinha nada exposto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nem máquina fotográfica, nem filmadora?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nada exposto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nem computador?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nada exposto, tudo em mala.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tudo em mala. Sr. Presidente, a Dona Eliana Aparecida, com certeza, ela tem informação, mas ela não vai revelar. Primeiro, é um direito que ela tem como presa de não ter nenhuma prova para poder prejudicá-la. Mas o seguinte. Eu digo o seguinte: nós não vamos tirar nem leite dessa pedra, porque eu tenho certeza, pelo que eu conheço, que a Dona Aparecida, a Dona Eliana, ela é ameaçada de morte, já ameaçaram. Quando eu falei, o senhor viu que ela chorou e fez logo referência à filha que está lá. Então, tem alguma ameaça. Eu tenho certeza de que, se ela quiser colaborar, só numa audiência secreta é que a gente vai conseguir tirar alguma coisa dela, porque daqui nós não vamos retirar nada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Reservada, não é? Está certo. Vamos ao próximo inscrito, Deputado Pompeo de Mattos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Pompeo, me permite só um esclarecimento.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu, pelo contrário. Acho que muita coisa está sendo esclarecida. Só pelo fato de pegar um celular com um monte de foto de arma, ali, exposto no celular, quer dizer, que conversa é essa de um apartamento que tu pegou na fila da penitenciária? Tu tem que achar alguma coisa diferente. Então, muita coisa está sendo esclarecida. Eu só quero dizer alguns detalhes, antes do Deputado Pompeo falar. Por exemplo, como é que é o nome da sua babá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Clarice.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A Clarice. A Clarice disse que a senhora estava há mais ou menos um mês lá. Isso a Clarice que disse, sob juramento no flagrante. E a Clarice disse uma coisa interessante, Eliana, disse que cada vez que chegava alguém para conversar contigo tu pedia para ela descer com as crianças. Quer dizer, um negócio, negócio...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, eu estou repetindo aqui o que a Clarice disse no flagrante, não foi, não é nada diferente. Eu só estou... E quando foi, quando vocês foram presas, lá, tu disseste que as armas eram de um alemão e que elas vinham desmontadas. Isso foi quando tu foste presa. Tu sabe disso. Foi o comentário que tu fizeste lá: "Essas armas aí são do alemão", e que elas vieram desmontadas. Tu sabe que é verdade isso. Não tem invenção nenhuma. Então, Deputado Pompeo, pode falar, por favor.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Bem, Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, Dona Eliana, vi que nós estamos sabendo mais do que a senhora imagina que nós sabemos, porque as notícias correm. Via de consequência, tem coisas que a senhora sabe e que a senhora pensa que nós não sabemos, mas nós sabemos. Então, é bom a gente fazer uma conversa, assim, mais sincera, até



porque a senhora está numa situação em que, se correr o bicho come, se parar o bicho come.

Se a senhora não passar para o outro lado, a senhora vai ficar na cadeia e, quando sair da cadeia, ninguém sabe para onde vai, porque a senhora sabe que o PCC não perdoa. Não perdoa. Então, eu acho que, mais do que nunca, está na hora de a senhora passar para o outro lado e tentar salvar a pele sua e da sua filha, que está em jogo. Não adianta, que está em jogo. Não adianta que está em jogo. Pode ser dura essa conversa, mas ela é séria. Por conta disso, eu quero me permitir fazer mais alguns questionamentos. Muitos colegas já fizeram, mas tem algumas coisas... Por exemplo, a senhora disse que estava na fila para entrar no presídio — é isso? — , quando encontrou lá a Márcia e o marido.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, o marido não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Aliás, que ia visitar o marido. O marido dela estava preso. A senhora estava na fila para visitar quem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Francisco.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que é o seu...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O pai do meu filho.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O pai do seu filho, que é seu companheiro? Isso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO— É, a gente, não é companheiro.... É, é companheiro, assim, visitando ele.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Companheiro. Sim, a senhora não tem um outro relacionamento, não tinha um outro relacionamento? O relacionamento que a senhora tinha era com ele.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não tenho com ninguém, não saía com ninguém.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E lá no presídio a senhora se relacionava intimamente com ele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tinha dias que vocês podiam ficar juntos intimamente?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tem dias.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a senhora ficava?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ficava.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Então, ele era o seu companheiro, naturalmente. E é esse que está preso por essa série de crimes que o Deputado Presidente Moroni Torgan relacionou.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não sei se é tudo isso não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Como é que é o nome dele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Francisco.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Francisco. Isso mesmo. Aí, na fila, a senhora nunca tinha visto antes a Márcia, nem mais gorda nem mais magra?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu conversava sempre com ela na fila. Nunca fui à casa dela.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas conversava.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Como converso com outras pessoas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quantas vezes a senhora foi lá no presídio visitar o seu companheiro, mais ou menos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Todo final de semana.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quanto tempo ele está preso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Que eu estou relacionando com ele, assim, que eu estou indo lá já faz um ano e pouco.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E ele está preso faz quanto tempo? Dois anos, um ano e pouco?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ele foi preso acho que em 2000, três anos, dois anos e meio, por aí.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Faz dois anos e meio, e a senhora voltou a se relacionar com ele depois de preso ou antes de ele estar preso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Depois. Quando ele estava solto, eu fiquei na casa dele uns dias, mas eu não tinha nada com ele. A gente se considerava como irmão. A gente se considerava. Aí eu saí de lá, vim para cá, casei, ele também casou.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E aí depois a senhora se separou?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu me separei, ele separou e depois de 7 anos, 8 anos, aí depois foi agora que eu vim me relacionar de novo com ele.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ele já estava preso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Já.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ele lhe chamou lá? Como é que foi essa...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Por carta.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Por carta. Ele mandou uma carta para a senhora e a senhora foi lá visitar ele. E visitou ele, tipo assim, um ano e meio, todo final de semana. Todo final de semana. E é a menina que é filha dele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O menino?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A menina é filha do meu primeiro casamento. Tem 15 anos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a senhora tem um filho com ele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tenho.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E ele chegou a ver essa criança, via essa criança?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu levava ele.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Levava no presídio a criança também. Muito bem. Aí a senhora encontrou várias vezes a Márcia na fila? Só na fila, ou enfim, lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, só na fila, porque ela era de outro raio. Eu era de um raio e ela de outro. Eu converso com outras pessoas lá na fila também.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, tá. E como é que a senhora entabulou essa conversa com a Márcia, de apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu comecei, eu estava contando para ela que o meu irmão tentou entrar em casa porque ele bebeu, ele ficava batendo no portão, queria pular o portão, que eu já não estava mais agüentando.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - E foi aí que ela me falou que eles tinham alugado um apartamento, mas ela não ia para lá. Se eu quisesse, estava pago.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E ela lhe deu o endereço?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Aí ela falou para mim procurar a Mildri. Aí eu liguei, tudo e domingo à noite fui pegar a chave.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ela lhe deu o telefone da Mildri?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Deu.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Deu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas a Mildri só cuida lá do prédio, assim. A dona, eu sei quando foi lá, o dia que ela foi, foi essa tal de Andréia com o marido dela.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a senhora sabe o telefone da Mildri?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas a senhora ligou para a Mildri.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu liguei, mas eu não tenho de cabeça. Nos papéis, com certeza, os policiais acharam. Estava lá em cima o telefone da Mildri, inclusive tem o telefone dessa Andréia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a Márcia tinha uma outra amiga que telefonava? Quem é que é amiga essa que a Márcia telefonava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não tem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Amiga que telefonava? Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Era só a Mildri?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Mildri que cuida do apartamento. E todo mundo que entra no prédio... Ela falou que a minha babá falou que eu pedia para ela descer, mas todo mundo que entra, tanto de a pé como de carro, é escrito qual o apartamento que vai.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Isso nós vamos chegar lá. A senhora levava alguma compra, fazia compra para alguns presos?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fazia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O que que a senhora comprava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Bolacha, Nescau, leite em pó.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a senhora levava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eles depositavam na minha conta. Fazia uma arrecadação, depositava na minha conta.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem que fazia a arrecadação?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - As pessoas lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Os presos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Os presos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E quem eram os presos? Diga o nome de alguns.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Está tudo marcado no caderno, preso, a matrícula.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O preso e a matrícula e o dinheiro para depositar para a senhora.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Dinheiro não, porque às vezes era um bolão que eles faziam.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mais ou menos quanto? A senhora lembra, assim...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eles depositavam bastante, sempre, direto.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tipo quanto?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Cem reais, 200, 250.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Chegou a depositar mil reais?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Quando teve festa lá, festa de final de ano.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Depositaram mil reais.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Quando tinha festa de final de ano, festa do Dia das Mães, toda a família dos presos arrecadam dinheiro e tem uma conta que fica responsável para ir comprar bicicleta...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sempre que tinha festa?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sempre que tinha festa, mas a festa é organizada o ano inteiro, não é só, por exemplo, o Dia das Mães, agora.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - No Dia da Criança, por exemplo, tinha festa?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Dia da Criança tem festa.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Corpus Christi?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, só Natal, Dia das Mães e Dia das Crianças.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cosme e Damião?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, Natal, Dia das Mães e Dia das Crianças.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Bom, aí a senhora fazia essas compras...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - No Dia das Crianças a gente comprava bicicleta, no Dia das Mães comprava eletrodoméstico. Uma festa não sai barato no presídio. Sai na faixa de uns 7 mil reais.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eu faço idéia. Sai mais caro do que uma festa lá em casa.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Porque eles arrumam, eles enfeitam, eles compram comida, eles compram os presentes para dar.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, sim, sim. Nós acreditamos em tudo isso.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - E tudo isso é com nota e ficava no presídio, porque eles não aceitam nada sem nota.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas a senhora mandava como esse material lá para o presídio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Dia de festa levava pessoalmente, depositava lá na portaria, com as notas fiscais. Esse dia-a-dia, que é dinheiro pouquinho, que eles depositam de comida, é cem, pouco, via SEDEX.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora mandava por SEDEX?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Por SEDEX.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas não é mais caro o SEDEX?

O SEDEX é caro, a senhora sabe que é caro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu moro aqui, vou até lá em Sorocaba?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Dá quantos quilômetros da onde a senhora morava até o presídio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Centro e trinta e cinco quilômetros.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas tinha outras vezes que a senhora ia, porque a senhora disse que ia todo final de semana.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu ia no final de semana, mas não pode depositar comida junto. Só vai...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas a senhora então fazia um trabalho de formiguinha, ia visitar o marido, ia levar comida e, quando não ia, mandava SEDEX?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora estava mais que um pombo-correio.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu visitava meu marido, levava comida para ele.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quantas vezes por semana a senhora ia ao presídio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, é só de final de semana, uma vez.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas e quando era para levar comida?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não levava comida, só mandava SEDEX.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quantos SEDEX por semana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Uns quatro, cinco.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quatro SEDEX por semana.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Depende de quanto eles depositarem. São muitos presos.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Todos eram seus amigos, conhecidos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nenhum era meu amigo.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas por que a senhora e não eu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ah, meu marido falava: “Faz isso daqui”. Eu fazia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ah, o seu marido era quem determinava, quem...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fulano está sem visita, tal, vai entrar na sua conta tanto, você compra lá as coisas. Leite Ninho...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora era, então, quem gerenciava o negócio lá da compra da comida?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não gerenciava. Os presos depositavam lá e eu mandava um SEDEX para os presos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só para saber, quando ela mudou de lugar, ela perguntou para o marido se deveria mudar?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora não conversou com seu marido quando a senhora foi mudar da onde a senhora estava lá para ir naquele outro apartamento ou foi ele que mandou a senhora ir para lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não foi ele.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem que foi?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu falei com a Márcia e a Márcia me indicou.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eu sei, eu sei, a senhora falou com a Márcia.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Aí eu falei, porque para mim seria bom morar ali. Eu arrumaria a minha casa.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a senhora falou para o seu marido?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não falou para ele? Mas a senhora estava na fila para visitar ele: olha, mudança de apartamento, mudança de casa, mudança é uma coisa importante.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu não ia ficar nesse apartamento. Eu não mudei para o apartamento.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Nem que seja por uns dias.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu estava procurando uma casa para mim ficar.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eu sei, correto.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mais barata, porque a minha eu poderia alugar por uns 600 reais e pagar uns 300 por mês.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas a senhora não poderia chegar na fila: “Oba, consegui um apartamento de graça por uns dias”. Não teve essa curiosidade de contar para o marido?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Porque eu não tinha interesse de ficar lá um mês, morar de graça.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas nem contou que ia ficar por poucos dias. Não contou nada? Mentiu para o tio. A senhora disse que no apartamento há um registro das pessoas que sobem.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Que entram e saem.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quantos andares tem esse prédio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Doze.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Doze andares tem o prédio. Por acaso, é um calibre forte, 12. Qual é o andar em que a senhora morava?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Segundo.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - No segundo andar. Qual é o andar em que morava a Mildri?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não é no mesmo prédio. É em outro prédio, no primeiro andar.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Longe dali?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, é um conjunto ali.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas é um dos prédios do conjunto.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tenho quase certeza de que é o prédio 13.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ela administrava? O que ela é no condomínio ali?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu não procurei saber. Eu não estava com muitos dias...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas como é que a senhora foi procurar ela?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Me pediram para procurar ela.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem lhe pediu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Márcia passou o telefone e falou: "Vai lá na Mildri". Aí, o dia que eu estava lá foi onde ela mandou o dono do apartamento.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora chegou no primeiro dia, que horas? A senhora disse que era uma quarta-feira.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Umas 11 horas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Da manhã ou da noite.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Da manhã. Eu fiquei 2 dias sem luz, sem gás.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sem luz e sem gás. Mas como é que a senhora ficava lá que nem gato cego?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fiquei sem luz, porque eles falaram que iam ligar no outro dia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem falou que ia ligar?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Mildri. Eu falei com a Mildri.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Aí, a senhora reclamou para ela. O que ela fez?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ela pediu para o dono ir lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem é o dono?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu lembro da mulher dele, que se chama Andréia.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Subiram os 2 lá? Que horas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Subiram os 2, à noite.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - À noite, no escuro? A senhora nem viu a cara deles, então?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, à noite, depois de um dia que eu já tinha pago a conta de luz. Ele foi lá e me levou a conta de gás paga e arrumou o sifão da pia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E ligaram. E quando ele foi ao apartamento, a senhora estava no apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Estava.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E aí, como é que foi? Ele bateu, a campainha, como foi?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso, ele falou: "eu sou dono do apartamento, eu vim aqui..."

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Bateu na campainha. Ele não entrou com chave? Ele não tinha a chave?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha, tem chave. Ele tocou a campainha.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Como a senhora sabe que ele tem chave?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Se ele foi lá pôr as malas... Deve ter sido ele. Se ele deixou as malas lá... Se ele entrou, deve ser dele. Inclusive, ele ficou...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas eu não cheguei nas malas.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - E tem um detalhezinho. Ele ficou de me levar a furadeira no outro dia para eu pôr o armário de cozinha pequenininho e não levou até o dia que eu fiquei lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Vamos por etapas. No segundo dia, ele foi lá e arrumou a luz. Então, até sexta-feira aprontou a luz. A senhora entrou quarta. A senhora passou o fim-de-semana lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, eu viajei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas a senhora disse que ficou uns 15 dias no apartamento.



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu viajo para visitar ele, viajo para a casa da minha sogra. Eu não fiquei nenhum dia sábado nem domingo lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não ficou nenhum fim de semana. Já viajou no fim de semana. Quando voltou, na segunda-feira, sem problema nenhum, não tinha problema nenhum?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Estava sem problema, não tinha nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Passou a semana toda lá? Não deu incidente nenhum? Ninguém lhe visitou nessa semana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Visitou.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Esse tal de Alemão.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O tal de Alemão. Ah, começou a melhorar. Como é o nome do Alemão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não conheço, não sei. Eu só sei de apelido. Vocês sabem que é tudo por telefone, por apelido.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eu sei que é assim. Está boa a conversa agora. Então, o Alemão subiu lá. Que horas eram?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Era de noite.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas ele bateu lá? E a senhora já conhecia o Alemão ou alguém disse que ele iria lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Ele tocou a campainha, eu perguntei quem era e ele falou que era o Alemão.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E aí?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Aí ele foi lá para saber se estava tudo certo.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que horas da noite eram?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - A Mildri deu... "Você pegou a chave?" Tudo isso. Até aí, eu não sei quem...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que horas eram?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Era de noite.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eu sei, de noite, mas...



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - De noite entre 7 horas, por aí. Já era escuro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sete, 8 horas. Já era escuro. Aí ele bateu na campainha?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ele perguntou: "Já arrumaram a luz? Já arrumaram a água? Eu passei lá na Mildri agora. Já está tudo certo. Está bom." E foi embora de novo.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E foi embora. Como era o Alemão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Foi só essa vez que ele foi.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Esse Alemão está preso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Acho que não. Vocês não prenderam ele ainda, não é?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não, não está preso. Mas a senhora saberia reconhecer ele, fazer o retrato falado dele? Saberia?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ele foi lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora é inteligente.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, é porque ele foi lá, eu vi.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Então, a senhora sabe fazer a feição dele, o tamanho?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vocês me põem na parede. Não sei quem está aqui dentro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ah, a senhora não sabe quem está aqui dentro. Está certo. Estou lhe entendendo bem. E a senhora tem mais razão do que eu. Daí, o Alemão desceu. Isso que dia da semana era? Terça, quarta? Meio da semana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Foi. Já tinha passado uns dias que eu estava lá. Foi no começo da outra semana.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Daí, depois que o Alemão foi embora, alguém mais compareceu lá ao apartamento, alguém lhe visitou mais lá? Lembra bem.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Lembro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quem?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Um primo meu.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Como é o nome dele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Márcio.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Márcio do quê?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Márcio Gonçalves. Não, não vou falar Márcio, não. Não sei. Não é primo, primo, não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - É um caso seu? Não interessa.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas está marcada a placa do carro dele lá e o apartamento em que ele foi.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está marcado lá onde ele subiu.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Só foi essa pessoa, só uma vez. De dia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E não ficou até de noite?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, ficou...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está bom. Não te preocupa. Isso está tudo marcado no livro. Até aí, não havia mala nenhuma... Não foi o Alemão que levou a mala?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não. Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas o Alemão estava lá...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O Alemão foi sem nada e o meu primo também foi sem nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Aí, a senhora viajou no outro final de semana?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Viajei na sexta-feira.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Seria o segundo ou o terceiro fim de semana, não vem ao caso. A senhora viajou. Aí, quando voltou, na segunda-feira... Voltou segunda ou domingo?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Segunda.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que horas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - À tarde.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora foi aonde esse final de semana?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu fui visitar meu marido. Foi ao presídio?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Foi ao presídio?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fui visitar meu marido e passei, fiquei na casa da minha sogra.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora visitou seu marido quando? No sábado ou no domingo?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - No sábado.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a sua sogra?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fiquei na casa dela depois que voltei do presídio. Fiquei em Campinas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - No domingo? E na segunda, veio para... Como é o nome da cidade?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Do apartamento? Osasco.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Isso. Aí, chegou lá, abriu o apartamento...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha um monte de mala no quarto.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O apartamento tinha quantos quartos?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Dois.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Era no quarto em que a senhora ficava, estava dormindo, que estavam as malas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Embaixo da cama.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Estavam embaixo da cama as malas. Aí, a senhora não abriu, não olhou, não viu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - E o celular estava na cozinha, em cima do armarinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para essa metralhadora tcheca, havia uma caixa que estava nela?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Havia umas coisas grandes.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas uma metralhadora dessa é de um metro e meio, no mínimo. Aí, o celular estava em cima? O que lhe ocorreu quando a senhora viu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nem sei dizer.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não sabe dizer. E o celular, o que a senhora fez com o celular?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Está com eles, com a polícia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas quando estava ali, o que a senhora fez? Pegou ele? Dizia o nome de alguém no celular?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que não. Não vi se tinha.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora fez ligação com ele? A senhora fez quantas ligações com ele?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Umas duas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E ligou para quem?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que nem fiz... Era de crédito esse telefone. Não lembro se fiz ligação. Era de crédito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso tudo vai aparecer no rastreamento que vai chegar à CPI.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eu sei. Mas quero só para ver a sua palavra, para a gente fazer aqui um... Mas a senhora fez ligação com ele, não é?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acredito que sim, mas no momento o número que liguei não lembro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Fez, fez sim. Aí, a senhora viu nas fotografias do celular as armas que estavam ali expressas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ah, eu dei uma olhada rápida.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tinham quantas fotografias? Não lembra? Muitas, poucas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não sei o que é muitas? Quantas muitas?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Muitas é 10.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Acho que 10 tinha.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tinha 10, das armas?



A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fotografias.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E a senhora não pensou: “quem deixou esse telefone aqui?”

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu imaginei que foi ele mesmo, o dono do apartamento.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E não podia ter sido o Alemão?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Só se ele tivesse algum envolvimento com o dono.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Muito bem. E esse caderno, esse famoso caderno de anotação?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - São vários cadernos. O caderno que eu tinha era o caderno do meu gasto da semana, pão, leite. Eu marco: hoje gastei pão, leite, mercado, essas coisas. Eu marco todo dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por falar em caderno, tinha um livro também do Comando Vermelho e PCC lá. Estava lido, marcado na metade, já lendo.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora chegou a ler todo o livro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não li o livro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que tanto a senhora leu?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas tinha o livro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Como era o nome do livro?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O doutor acabou de dizer.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Como era? Não ouvi. Estou perguntando a senhora, Dona Eliana.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - O nome que ele falou.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Por que a senhora tem medo de dizer? Não gosta de dizer PCC?

A senhora disse que era anotado lá quem entrava no apartamento e quem não entrava no apartamento. Não lhe ocorreu de a senhora descer lá embaixo e ver



quem entrou? Obviamente, quem entrou estaria anotado na portaria que subiu lá tal dia, tal hora. Não importa o que foi fazer, mas esteve lá. A senhora não desceu na portaria para ver?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas por que, Dona Eliana? Imagine. Eu acho que isso é fundamental. Se eu chego no meu apartamento, tem um monte de coisa, tem porteiro... A senhora mesmo enfatizou que... Para mim, a razão de ser do que eu pedi a palavra para lhe perguntar para saber essa resposta. Para mim, é a pergunta mais importante. Ora, eu chego no meu apartamento e um monte de coisa lá, um celular... Enfim, a senhora disse que não olhou as armas, mas eu, sabendo da curiosidade dos seres humanos, dos homens, um monte, das mulheres, mais ainda, o que, aliás, não é defeito, é virtude, ela deve ter visto aquilo ali. Mas quem deixou isso? A senhora não se interessou em descer até a portaria e perguntar quem esteve no apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não porque eu tinha intenção de sair do apartamento. Eu não iria ficar lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas a senhora não foi lá?

A senhora voltou na segunda-feira. Quando é que lhe prenderam?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Quinta-feira.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A senhora dormiu quantos dias com as armas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Segunda, terça, quarta e quinta.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Segunda, terça, quarta e quinta.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não, quinta não, eles foram quinta de madrugada já.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Dormiu em cima de um arsenal de armas? As armas estavam embaixo da cama.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Tinha as malas em volta também.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quantas malas eram? Eram mais de 10 ou menos de 10?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não era tanta mala assim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eram quantas?



A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Sr. Presidente, pela ordem. Clima de tortura em cima da testemunha, não dá. Não estamos aqui, Deputado Pompeo, atrás de fatos da testemunha. A testemunha está visivelmente... Eu já dei 10 voltas aqui. A testemunha está visivelmente pressionada. Ela é presa. Ela foi condenada. A senhora já está definitivamente condenada?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está sendo processada.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Sim. Mas quem vai dizer se ela fez ou não fez alguma coisa é a Justiça, é o juiz dela.

Ela tem muita coisa para falar, Sr. Presidente. É isso que estou submetendo à reflexão de todos. Mas vamos poupá-la. Pelo amor de Deus, ela está aqui como colaboradora de uma Comissão e tem muita coisa para nos dar. Agora, se ficarem perguntando de fatos que ela só deve falar com o juiz dela, evidentemente, vamos perder, Sr. Presidente. Desculpe, colega.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - V.Exa. pode fazer a questão de ordem. Eu só quero dizer que não tem clima de tortura. Eu não posso concordar com V.Exa.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Retiro a expressão, Sr. Presidente. Acho que foi a emoção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Os Deputados estão tendo a maior educação ao perguntar.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Retiro a expressão, Sr. Presidente. Não é tortura, mas é uma pressão que não seria própria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quero dizer que estou sentindo que a colega Deputada Juíza Denise Frossard está tão transtornada quanto a testemunha. Não vejo por que esse devaneio. Não sou, absolutamente, nenhum torturador. Não sou nem nunca fui.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Deputado, eu já retirei a palavra "tortura", que foi mal empregada. Então, V.Exa. também não venha com excessos. Já retirei a palavra. Agora, o que estou dizendo é o seguinte: Não posso ver uma mulher sentada ali, que já está praticamente, virtualmente, condenada...



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não está condenada. A senhora está enganada. Aqui a senhora não é juíza, a senhora é Deputada. Ponha-se no seu lugar como Deputada.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Sou Deputada com 385.111 votos, com muita honra para mim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Vale tanto quanto outro Deputado eleito com menos votos.

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não vou permitir o diálogo entre os Deputados agora. Se querem depois dialogar, não tem problema. Os dois têm bom senso para dialogar e conversar. Só quero dizer que ela está aqui na qualidade de testemunha. Conseqüentemente, no que ela puder nos orientar, vai nos ajudar, numa CPI que é muito difícil, em que os testemunhos...

A SRA. DEPUTADA JUÍZA DENISE FROSSARD - Ela tem muita coisa para nos dar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Concordo com V.Exa. nesse sentido. Tanto é que agora fala o Deputado Pompeo de Mattos, e o Relator já me informou que vai fazer algumas argüições e, posteriormente, vai pedir um tempo reservado, que vem ao encontro do que V.Exa. solicitou anteriormente.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O que, aliás, Sr. Presidente, é o meu desejo.

Agora, até por experiência havida na CPI do Narcotráfico e até mesmo como advogado criminalista, aqui ninguém é santo. Santo não senta aqui. Acho que a gente tem que buscar a verdade. A CPI se expõe e se propõe à esclarecer. E se fosse para ela declarar só em juízo, não tinha por que vir aqui.

Via de regra, sei que testemunhas dessa natureza comparecem a juízo e não declaram nada. No entanto, tenho visto testemunhas que não declararam nada em juízo virem à CPI e contarem.

E a CPI foi extremamente importante para desvendar quadrilhas e quadrilhas deste País que juiz nenhum tirou e que arrancamos o depoimento, às vezes, publicamente, às vezes, em depoimentos reservados.

E posso dar como testemunho V.Exa. Eu mesmo me propus a isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado, peço que conclua a arguição.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quero concluir. Vamos retomar a normalidade. Não quero criar nenhum constrangimento à testemunha. Sei que a Dona Eliana Aparecida tem muito a nos informar.

Encerro, até porque não quero ficar espichando. Teria uma série de outras questões, mas esta fica no ar: A senhora chegou no apartamento com tudo que tinha no apartamento... Quer dizer, teve o apartamento invadido. Seu apartamento foi invadido. O mínimo que alguém que teve o apartamento invadido faria era descer até a portaria do prédio e saber quem esteve, senão no apartamento, pelo menos no prédio mais ou menos naquele dia, naquele horário. Enfim, o que os porteiros sabem, o que está anotado. Faria uma análise.

Obviamente, a senhora sabe. A senhora vai ter a oportunidade. Quero publicamente fazer um apelo a senhora. A senhora pode colaborar muito com a CPI, com o País, com a Justiça, com a verdade, com a senhora, com a sua família, com a sua filha, enfim. A senhora tem muito a colaborar para o seu próprio bem. Colabore com a senhora mesma.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Pompeo.

O Deputado Paulo Pimenta tem a palavra.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como o Presidente já adiantou, meu desejo é solicitar uma sessão reservada. Só quero antes colocar algumas questões para ajudar aqui no meu raciocínio, tentando completar um pouco o próprio trabalho que foi aqui desenvolvido pelos colegas Deputados e pela colega Deputada. Acho, Sr. Presidente, que tem um conjunto de coisas que estão bastante evidentes. Foi apreendida no apartamento 1 metralhadora de origem tcheca capaz de atravessar blindado, 2 escopetas, 2 carabinas, 2 espingardas, 5 bombas de gás que podem ser acopladas a fuzis de lançamento de granada, com mira telescópica, 5 pistolas, 8 revólveres, mais de mil munições de calibres variados, caderno de contabilidade do PCC, rádios que atuam na frequência da polícia, computadores do tipo *laptop*, máquinas fotográficas profissionais, filmadoras e celulares. Quer dizer, tinha uma quantia significativa de materiais dentro desse apartamento, em que a nossa



testemunha, segundo ela, chegou por acaso. Fica evidente também que há uma política de tentativa de envolvimento de outras pessoas dentro dos presídios. Chamou-me a atenção a informação da depoente de que ela tem esse papel de organizar eventos no presídio. Os presos recolhem dinheiro. A nossa depoente é uma pessoa influente, ela é a responsável pela contabilidade da festa do Dia das Mães, festa de Natal. Algumas festas chegam a custar mais de 7 mil reais. Os presos fazem um rateio e depositam na conta da nossa depoente. A senhora falou que costuma mandar por SEDEX alimentos para os presos que não recebem visita.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não é os presos. As famílias que visitam os presos. Não são eles que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora manda de SEDEX para as famílias?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Para as famílias, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para o preso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Quem deposita o dinheiro são as pessoas que estão aqui fora, que ajudam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Entendi. As pessoas depositam o dinheiro numa conta, a senhora compra comida e, por SEDEX, manda para os presídios.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso é um favor que eu fazia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É um favor que a senhora faz. Normalmente, o que a senhora manda?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Leite em pó, bolacha, Nescau, suco.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto pesa um pacote desse?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Sai em torno um SEDEX de 26 reais. Pesa 14 quilos. Eu gasto no mercado na faixa de 100, 112.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dei uma conferida na Casa. Um SEDEX de meio quilo a 1 quilo é 40 reais.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Cobram em São Paulo por 14 quilos 26 reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está certo. O que me chamou atenção foi que, no outro depoimento que tivemos, uma pessoa nos apresentou o



modus operandi do PCC no apoio aos seus presos que não recebem visita e todo ele funciona por SEDEX. Chegou a falar que chegam em torno de 1.800 SEDEX por semana nas cadeias de São Paulo, onde todo o abastecimento de presos que não recebem visita é por SEDEX.

Achei, digamos assim, curioso o fato da existência de uma conta em que uma pessoa que não conhece os presos recebe um depósito semanal de uma lista de presos que devem receber alimentos dentro do presídio, exatamente pela similaridade do modo de operação, e têm sido identificados cerca de mais de 1.800 SEDEX por semana chegando às cadeias de São Paulo da mesma forma.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Todas as pessoas ajudam porque a gente vai visitar... Que nem eu vou visitar meu marido. Aí meu marido falou assim: "Você pode pegar esse dinheiro para por o SEDEX dos presos? Vai organizar?". Tá bom. Para mim, não custa nada fazer esse favor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para eu entender: Seu marido está preso. Como é que ele tem dinheiro toda semana quando a senhora vai lá? Como é que os presos têm dinheiro se não recebem visita?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Nós, da fila, nós, de fora... porque tem pessoas que têm dinheiro. Pessoas trabalham. Não é só pessoa miserável que vai nos presídios.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, estou querendo entender o seu raciocínio.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não são os presos lá de dentro que depositam na minha conta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso eu já entendi.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - São as pessoas de fora. Um dá 50, outro dá 70, outro dá 100. Junta aquele montante e depois vai e compra.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Compra alimento e manda por SEDEX para os presos que não recebem visita. É isso?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora tinha uma lista de presos com número de matrícula que a senhora comprava gêneros.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Arroz não vai, nem café.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Entendi. Eu quero só entender bem esse papel que a senhora auxiliava.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Era um favor que eu fazia porque ele pedia, mas não tem nada organizado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está certo. A outra questão que me pareceu curiosa: Quando a senhora chegou no apartamento, o celular já estava lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Estava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já estava lá?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Na segunda-feira à noite...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a senhora pegou ele no primeiro dia. Já tinha foto das armas ou não?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Já.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, quando a senhora chegou no apartamento...

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Fiquei 3 dias com esse celular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu entendi.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Vocês vão fazer a investigação de vocês e vão ver que foram 3 dias que eu fiquei com o celular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando a senhora chegou a primeira vez no apartamento, tinha um celular dentro do apartamento?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O celular chegou junto com as armas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Na segunda-feira que eu cheguei, que as malas estavam lá, esse celular estava lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí tinha um celular? Ligado?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Ligado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ligado. Aí tinha um montão de mala embaixo da cama, em volta da cama, um monte de sacola.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não era um monte assim também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Bom, tinha algumas malas e um celular. A senhora mexeu no celular cheio de foto de arma? Confesso para a



senhora que não é muito comum um celular cheio de fotos de arma. Aí tem um monte de mala. Não lhe ocorreu que pudesse ter armas dentro das malas?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A senhora - desculpe-me a expressão - que é uma pessoa cancheira, uma pessoa de freqüentar a fila do presídio, de conhecer o negócio, de saber que a mulher que lhe mandou lá era mulher do preso, não se deu conta de que estava entrando numa baita de uma fria?

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Eu estou me dando conta agora, nesses dias que eu fiquei presa, que eu refleti.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero solicitar, Sr. Presidente, que a gente possa ter uma conversa reservada com nossa depoente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Eu pedi também, para que não reste dúvida sobre qualquer coisa, que a depoente possa ir até o setor médico e possa ser examinada. Eu gostaria que a segurança a levasse daqui a pouco para lá.

Quero dizer que resta convicção a esta CPI, por enquanto, de que a senhora foi para o apartamento porque fazer na sua casa era muito perigoso fazer esse gerenciamento das armas. A senhora tinha ligação com os presos semanalmente no presídio, quer dizer, ideal para fazer esse gerenciamento.

A SRA. ELIANA APARECIDA COVOLO - Mas eu não conhecia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Num apartamento em que não tem nada e justamente no quarto que a senhora dorme estão todas as armas ao seu redor, quer dizer, fica difícil a gente acreditar nessa história. Eu acho que, na sessão reservada, nós poderemos ter uma conversa mais aberta, mais amena. Mas, na verdade, a impressão que dá é que a senhora gerenciava esse ponto do PCC, pelo caderno que estava lá, pelo livro que foi encontrado lá do PCC. E, infelizmente, tem uma coisa muito grave. Uma metralhadora Ponto 30 é para tirar vida de policiais, de seguranças, de pessoas porque é uma metralhadora que perfura carro blindado. Conseqüentemente, é uma metralhadora que vai ceifar muitas vidas, sem falar todas as outras armas. Quer dizer, não estamos aqui num piquenique para saber se houve alguma coisa nesse sentido. Nós estamos falando aqui de um material que tira dezenas de vidas. Por isso, numa sessão reservada, vamos ter uma conversa com a senhora para saber se pode nos ajudar a evitar ou se a



senhora tem sangue frio suficiente para deixar essas armas ceifarem vidas pelo Brasil afora.

Por favor, podem levá-la porque vou transformar a sessão em sessão reservada.

(A reunião é suspensa.)